

JOÃO AUGUSTO BASTOS

Asas do
TEMPO



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

JOÃO AUGUSTO BASTOS

Asas do
TEMPO



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© João Augusto Bastos

Editora Executiva: **Cassia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Bastos, João Augusto

Asas do Tempo / João Augusto Bastos. — São Paulo : Recanto das
Letras, 2019.

180 p.

ISBN: 978-85-7142-020-5

1. Poesia brasileira I. Título

19-0448

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

editorarecantodasletras.com.br

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

Dedicatória

À Comunidade de Itacanema, fonte de inspiração e de renovação da vida, em qualquer tempo e lugar.

O Autor

Sumário

<i>Dedicatória</i>	3
<i>Prefácio</i>	11
<i>Transcendentais</i>	17
<i>O poeta</i>	18
<i>Pai Nosso</i>	21
<i>A beatitude original</i>	27
<i>As bem-aventuranças</i>	28
<i>Em marcha, os pobres do Espírito</i>	29
<i>Em marcha, os enlutados</i>	31
<i>Em marcha, os mansos</i>	33
<i>Em marcha, os famintos e sedentos de justiça</i>	35
<i>Em marcha, os misericordiosos</i>	36
<i>Em marcha, os corações puros</i>	37
<i>Em marcha, os pacificadores</i>	38
<i>Em marcha, os perseguidos por causa da justiça</i>	39
<i>Felizes os que estão além do sofrimento</i>	40
<i>Felizes os desejados</i>	41

<i>Felizes os de corpo vivo.....</i>	<i>42</i>
<i>Felizes os que saíram da fusão.....</i>	<i>43</i>
<i>Felizes os que são por inteiro.....</i>	<i>44</i>
<i>Felizes os amantes da vida.....</i>	<i>46</i>
<i>Felizes os de consciência pura.....</i>	<i>47</i>
<i>Experiência inexplicável.....</i>	<i>48</i>
<i>Na intimidade do coração.....</i>	<i>50</i>
<i>Além dos limites.....</i>	<i>51</i>
<i>Montanha é montanha.....</i>	<i>52</i>
<i>Onde a palavra morre.....</i>	<i>54</i>
<i>Mistério e acontecimento.....</i>	<i>56</i>
<i>O mais íntimo.....</i>	<i>57</i>
<i>Transcendência e imanência.....</i>	<i>58</i>
<i>Galinha e águia.....</i>	<i>60</i>
<i>A pedra.....</i>	<i>61</i>
<i>Partida de um amigo.....</i>	<i>62</i>
<i>Momentos.....</i>	<i>64</i>
<i>O Shabbat.....</i>	<i>65</i>
<i>Sem obrigações.....</i>	<i>68</i>
<i>Fracasso.....</i>	<i>69</i>
<i>Encontro.....</i>	<i>70</i>
<i>Tempo favorável.....</i>	<i>71</i>

<i>O mesmo madeiro.....</i>	<i>72</i>
<i>Sinfonia inacabada.....</i>	<i>74</i>
<i>À idade da esperança.....</i>	<i>80</i>
<i>Adeus.....</i>	<i>88</i>
<i>Baladas pela vida.....</i>	<i>91</i>
<i>Meu sono.....</i>	<i>92</i>
<i>Tormenta.....</i>	<i>93</i>
<i>Meus pensamentos.....</i>	<i>94</i>
<i>Noites da imaginação.....</i>	<i>96</i>
<i>Bom vinho.....</i>	<i>97</i>
<i>A espera.....</i>	<i>98</i>
<i>No leito das horas.....</i>	<i>99</i>
<i>Convida pelo tempo.....</i>	<i>101</i>
<i>Baladas do coração.....</i>	<i>102</i>
<i>O instante e o silêncio.....</i>	<i>103</i>
<i>Espanto da madrugada.....</i>	<i>104</i>
<i>Nave em alto mar.....</i>	<i>105</i>
<i>Sem palavras.....</i>	<i>106</i>
<i>Caminhada.....</i>	<i>107</i>
<i>Minha face.....</i>	<i>108</i>
<i>Noites encantadas.....</i>	<i>109</i>

<i>Felicidade fugidia</i>	110
<i>Corrida pelos tempos</i>	111
<i>Fugitivo</i>	112
<i>Moradores de rua</i>	113
<i>Imaginário</i>	115
<i>Passeio pela noite</i>	116
<i>Olhares</i>	117
<i>Meus lábios</i>	119
<i>Legados</i>	120
<i>Luta do movimento</i>	121
<i>Existenciais</i>	123
<i>Mágico dos dias</i>	124
<i>Ventos na poesia</i>	125
<i>Meu sofrimento</i>	126
<i>Cantiga que morreu</i>	127
<i>Dúvidas e certezas</i>	128
<i>Desejar</i>	130
<i>Paz do desejo</i>	131
<i>Desejo infinito</i>	132
<i>Pedidos impossíveis</i>	133
<i>Descoberta do eu sou</i>	134

<i>Prazer e felicidade</i>	136
<i>Dialética da vida</i>	137
<i>Escolhas</i>	138
<i>Lamentos</i>	140
<i>Passagens solitárias</i>	141
<i>Solidão e saudade</i>	142
<i>Busca pelo sentido</i>	143
<i>Peregrinações silenciosas</i>	144
<i>Beleza eterna</i>	145
<i>Luz e sombra</i>	146
<i>Palavras das vigílias</i>	147
<i>Morte e vida</i>	148
<i>Vida que se vai</i>	149
<i>Repouso da face</i>	150
<i>Nuvens turbulentas</i>	151
<i>Estrela única</i>	152
<i>Retoque final</i>	153
<i>Judo passa</i>	154
<i>Dinâmica do tempo</i>	155
<i>Realidade do amor</i>	156
<i>Missão a cumprir</i>	157
<i>A beleza</i>	158

<i>Tranquilidade dos santos</i>	159
<i>Sopro divino</i>	160
<i>Silêncio do pensamento</i>	161
<i>Gratuitamente</i>	162
<i>Encontro com a palavra</i>	163
<i>Única face</i>	164
<i>Lágrimas de esperança</i>	165
<i>À procura da luz</i>	166
<i>Para as crianças</i>	167
<i>Dois velhinhos</i>	168
<i>Cavalinho cinza</i>	169
<i>Cume da montanha</i>	170
<i>Janela vespertina</i>	171
<i>Menina dançarina</i>	172
<i>Pastores</i>	173
<i>Sombra de uma árvore</i>	174
<i>Raio de sol</i>	175
<i>Gota d'água</i>	176
<i>Peixes do mar</i>	177
<i>Canção de passarinho</i>	178

Prefácio

A presente publicação, *Asas do Tempo*, reúne uma coletânea de poesias inéditas que, pela sua profundidade, revelam um universo em si mesmas.

Nela, somos convidados a nos desinstalarmos de nossas tendas interiores de verdades dogmatizadas e certezas coisificadas, para seguirmos em voo inebriante de luz às dimensões do cerne da nossa existência.

Tem sido uma emocionante viagem banhada pelo honroso e surpreendente convite do seu autor, João Augusto Bastos, para prefaciar esta obra-prima, aliada à responsabilidade de mergulhar, com olhar atento, na temática que ele serenamente compartilha, com a sabedoria dos profetas do seu tempo, construída ao longo de sua reconhecida trajetória humana.

João Augusto é artífice da palavra e dos gestos carregados de sentido e de força transformadora.

Nas *Asas do Tempo* ele voa no cosmo da imaginação e da sacralidade que vem lapidando o seu mundo interior, no decurso de sua caminhada. Pereniza a transcendência no aqui e no agora, fonte de inspiração dialética do seu viver. A este propósito, reflete em fragmento da poesia Pai-Nosso: “Estais na eternidade sem tempo e sem limites. Estais no tempo dos momentos humanos frágil e transitório”.

Seus poemas revelam-se semeadores de esperança, grãos que se enraízam e brotam com tronco forte e frutos de novas auroras.

Seu carisma é dom de vida encarnada. É abraço sem ponto final no infinito das experiências que marcam sua história, como traduzido no poema A Pedra: “Pedra do lado de dentro que recolhe e guarda mensagens que clamam, quando os homens se calam”.

Estilo envolvente e único de se exprimir em linguagem aprimorada. João Augusto se supera em cada texto, com a simplicidade e eloquência reveladoras da sua personalidade vibrante.

E, assim, dialoga com a alma do leitor que se sente partícipe dos cenários concebidos e convidado a mergulhar em fonte de água cristalina, para banhar-lhe o viver. Conforme anunciado nos versos de Tempo Favorável: “Há momentos propícios que nos fazem incendiar a esperança. O encontro das pegadas”.

A identidade reveladora do seu ser se desnuda nesta composição autoral, com a visão humano-transcendente que resgata seus valores e utopias, em perfeita harmonia com o Absoluto. Tal como retratada em Transcendência e Imanência: “És um Deus histórico. Acompanhas as vicissitudes do povo. És presença, caminho, luz e força”.

As reflexões contidas neste preâmbulo que marcam os atributos de João Augusto, não se apoiam em pesquisas documentais realizadas sobre seu perfil biográfico. Mas no aprendizado construído e vivido, sob sua orientação, junto a um grupo de cerca de trinta jovens sonhadores e idealistas, no final da década de sessenta, do qual fiz parte.

Formávamos uma plêiade de entusiasmados universitários de Aracaju e Recife, que encarnava as inquietações e questionamentos

do contexto histórico daquela época, consolidando a primavera do Concílio Vaticano II que nos impulsionava a buscar respostas comprometidas no aqui e no agora. Pela vivência fraterna, pela partilha e trabalho em comunidade, “atravessando as fronteiras do amanhecer”, como ele propõe em “Momentos”.

Com ele, formando a “Terra dos Jovens”, dispusemo-nos a singrar mares de novas descobertas, na inteireza da decisão de uma vida em comunhão com os valores fundamentais.

Ele nos confirmava uma Igreja viva na ação e no gesto, testemunhada de forma inovadora e contagiante, porque participativa e gerada no bem comum.

No protagonismo da nossa formação acadêmica em suas diversas áreas, colocamo-nos a serviço das demandas dos moradores de Itacanema (povoado da cidade de N. Sra. do Socorro, na Grande Aracaju/SE), em que se plantou a obra.

A vivência comunitária abrangia necessidades dentre as quais convivência grupal, aprofundamento de temas, oração e lazer.

Os encontros de reflexão em torno de um improvisado galpão agigantavam-se, diante da abordagem de uma teologia vivificante que nosso mestre tecia, no sentido que marcou, definitivamente, nosso compromisso na construção de uma sociedade dialógica e igualitária.

Contraditoriamente às visões anacrônicas que se proclamavam naquela década, fundamentadas em uma teologia tradicional, somada a uma realidade política ameaçadora que tentava esvaziar nossos ideais de libertação e transformação, eis que surge, nos arredores do nosso viver, um mundo novo. Vivenciamos o paradoxo da

complexidade e beleza da existência humana, de uma forma inesquecível. Como revivido pelo autor em Meu Sono: “Procuro rostos andando nas ruas, vagando sem nomes e sem destino”.

Diante das pegadas deixadas por João Augusto, permanece vivo e fortalecido o paradigma de liberdade e dignidade plantado, em uma visão existencial nunca antes experimentada por nós.

Cada um de nós seguiu seu rumo no transcurso dessa caminhada. Mas continuamos unidos e atentos aos ideais assumidos, nesta edição poetizados no artesanato das palavras deste amado peregrino do amor e da esperança.

Revivendo os caminhos percorridos e homenageando o mestre que nunca partiu de dentro de nós, abro alas para reverenciar a sua alma de artista e declamar, de mãos dadas com nossos irmãos de ontem, de hoje e de sempre um trecho do poema que ele nos dedicou na comemoração dos 50 anos de Amizade , que celebramos em Aracaju.

Contudo,
o tempo passou,
dispersamo-nos pelas estradas da vida,
alimentados pelo entusiasmo da juventude
e acalentados pela experiência da maturidade.
Porém, a chama ainda fumeja,
do bem-querer
e da amizade.

O que é verdadeiro o tempo não apaga, mas eterniza.

Geovana de Oliveira Lima

Mestre em Educação - PUC/RJ

Coordenadora de projetos de formação educativa
em instituições públicas e privadas

Mérito da União Europeia pela promoção de projetos comunitários pilotos
no Centro Social-Pastoral Pe. Leeb, em Sergipe

“A presente publicação, *Asas do Tempo*, reúne uma coletânea de poesias inéditas que, pela sua profundidade, revelam um universo em si mesmas.

Nela, somos convidados a nos desinstalarmos de nossas tendas interiores de verdades dogmatizadas e certezas coisificadas, para seguirmos em voo inebriante de luz às dimensões do cerne da nossa existência.

João Augusto é artifice da palavra e dos gestos carregados de sentido e de força transformadora.

Nas *Asas do Tempo* ele voa no cosmo da imaginação e da sacralidade que vem lapidando o seu mundo interior, no decurso de sua caminhada. Pereniza a transcendência no aqui e no agora, fonte de inspiração dialética do seu viver. A este propósito, reflete em fragmento da poesia Pai-Nosso: “Estais na eternidade sem tempo e sem limites. Estais no tempo dos momentos humanos frágil e transitório”.

Seus poemas revelam-se semeadores de esperança, grãos que se enraízam e brotam com tronco forte e frutos de novas auroras.

Seu carisma é dom de vida encarnada. É abraço sem ponto final no infinito das experiências que marcam sua história, como traduzido no poema A Pedra: “Pedra do lado de dentro que recolhe e guarda mensagens que clamam, quando os homens se calam”.

(Do Prefácio)

